

DAS POTENCIALIDADES E DESAFIOS: A PROBLEMÁTICA DO ESQUECIMENTO ESTABELECIDO NO DESCASO COM OS CEMITÉRIOS HISTÓRICOS EM MANAUS



Tatiana de Lima Pedrosa Santos
Doutorado em História – Universidade do Estado do Amazonas
tatixpedrosa@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-4642-0444>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo tratar sobre as potencialidades e os desafios estabelecidos na preservação e salvaguarda dos cemitérios históricos de Manaus. A ausência de políticas públicas e de valorização desses cemitérios como patrimônios que refletem o coletivo, acarreta ao longo tempo um esquecimento destes enquanto lugares de memória que são importantes para a cidade. Principalmente, no que concerne as representações e contextualizações através das lápides funerárias, que, por sua vez, podem contribuir para a produção de conhecimento científico em relação a Manaus entre o século XIX-XX. Ao encontrar um arcabouço teórico orientado nos estudos funerários, e transversalmente, nas pesquisas em Arqueologia Histórica, o presente trabalho procurará ampliar os conhecimentos interdisciplinares no entrecruzamento das fontes documentais com as fontes artefatuais (ou: da cultura material). Estes cemitérios e suas lápides, que se constituem em sítios arqueológicos históricos, devem ser estudados enquanto representações do passado. O artigo tem como perspectiva, não só fomentar o conhecimento científico através de uma busca na compreensão dos aspectos funerários e rituais, como também estruturais dos jazigos. No que tangência os seus aspectos simbólicos de distinção social e diferenças perceptíveis na decoração tumular e na própria localização do sepultamento. Além disso, apontar a relação social e simbólica destes espaços e suas interações com o patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cemitérios Históricos; Arqueologia Histórica; Patrimônio Cultural.

Artigo recebido em: 12/01/2023.

Artigo aceito em: 04/06/2023.



ABSTRACT

This article aims to produce scientific knowledge in the historic cemeteries of the 19th-20th century, in Manaus, by seeking a framework in the universe through the representations of funerary tombstones. Upon finding, a theoretical framework oriented in funerary studies and, transversely, in research in historical archeology, the present work will seek to expand interdisciplinary knowledge in the intersection of documentary sources with artefactual sources. These cemeteries, and their gravestones, which constitute historical archaeological sites, must be studied as representations of the past. The article has as a perspective, not only to foster scientific knowledge, through a search to understand the funerary and ritual aspects, as well as structural aspects of the deposits. With regard to its symbolic aspects of social distinction and noticeable differences in the tomb decoration and in the burial location itself. Also, to point out the social and symbolic relationship of these spaces and their interactions with the cultural heritage.

KEYWORDS: Historical Cemeteries; Historical Archeology; Cultural Heritage.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo abordar el potencial y los desafíos establecidos en la preservación y salvaguardia de los cementerios históricos en Manaus. La ausencia de políticas públicas y de valorización de estos cementerios como patrimonio que reflejan la colectividad, lleva a que durante mucho tiempo haya un olvido de estos como lugares de memoria que son importantes para la ciudad. Principalmente, en lo que respecta a las representaciones y contextualización a través de las lápidas, que, a su vez, pueden contribuir a la producción de conocimiento científico en relación con Manaus entre los siglos XIX y XX. Al encontrar un marco teórico orientado en los estudios funerarios, y transversalmente, en las investigaciones sobre Arqueología Histórica, el presente trabajo buscará ampliar el conocimiento interdisciplinario en la intersección de las fuentes documentales con las fuentes artefactuales (o: de la cultura material) Estos cementerios y sus lápidas, que constituyen sitios arqueológicos históricos, deben ser estudiados como representaciones del pasado. El artículo tiene como perspectiva, no sólo fomentar el conocimiento científico a través de una búsqueda en la comprensión de los aspectos funerarios y rituales, como también estructurales de los yacimientos. En lo que se refiere a sus aspectos simbólicos de distinción social y diferencias perceptibles en la decoración de la tumba y en la propia localización del enterramiento. Además, señalar la relación social y simbólica de estos espacios y sus interacciones con el patrimonio cultural.

PALABRAS CLAVE: Cementerios Históricos; Arqueología Histórica; Patrimonio Cultural.



Nota Introdutória – Um lugar de esquecimento

É estarrecedor o descaso para com o patrimônio cultural, histórico e arqueológico de cemitérios históricos situados em Manaus e em seus arredores. Uma visão distorcida, o medo, e principalmente o descaso para com sua manutenção, fazem com que paulatinamente os mesmos sejam depredados e até deteriorados devido a erosão.

Recentemente, ao vivenciarmos uma pandemia mundial causada pela incidência do vírus COVID-19, no Amazonas, observamos o afrouxamento dos ritos funerários com os sepultamentos em covas coletivas, por conta do número exorbitante de mortes.

Cemitérios como o de São João Batista, no centro da cidade de Manaus, que tiveram a oportunidade de sepultar mortos pela Gripe Espanhola em 1918, novamente se transformam em lugares de sepultamento de corpos por conta de uma pandemia contemporânea.

Eis que, novamente, tínhamos questões para serem analisadas envolvendo os cemitérios, saúde pública e coletiva, os serviços funerários, a proliferação e o contágio de doenças nos agentes funerários, o que por sua vez nos faz refletir sobre as políticas públicas e as questões socioambientais que envolvem as zonas específicas dos cemitérios.

Muitos desses cemitérios históricos que antigamente encontravam-se distantes das cercanias das cidades, atualmente encontram-se em regiões centrais. E, ao longo do tempo acumulam um riquíssimo conjunto cultural, arquitetônico e histórico pertencentes e identificados a diferentes agentes sociais que compõem as cidades.

Eis que a pandemia reabre túmulos por vezes esquecidos ao longo da história. Os cemitérios em suas zonas proximais com a morte em conjunto com a exumação e os ritos de inexistência, geram um medo que levam estes locais ao desaparecimento social. Eles estão presentes, mas muitas vezes perfilam à negação social.

Ora, os cemitérios e suas lápides guardam pedaços de nossas histórias, facetas de memórias que muitas vezes padecem com o esquecimento e, portanto, silenciamento. Esses cemitérios, além de manterem uma utilidade social e ritualística, registram através de suas variadas manifestações, diferentes amostras culturais. Essas amostras, que indicam os cemitérios como repositórios diferenciados em relação aos lugares mais comuns relegados aos patrimônios da cidade, necessitam cada vez mais de um olhar aguçado da sociedade mediante os mesmos.

Nos últimos anos, a percepção e o interesse pela salvaguarda do patrimônio material e imaterial tem se revelado um trabalho que precisa estar constantemente em comunicação com os



campos da ciência, cultura, e principalmente nas distintas manifestações de educação patrimonial. A patrimonialização de bens tangíveis pode revelar-se portadora de uma identidade sociocultural particular, convertendo-se em recursos simbólicos essenciais na expressão da diversidade cultural.

Esses bens tangíveis representam a imaterialidade de uma narrativa que pode viabilizar um diálogo com a memória e estimular identidades importantes nessa expressão da diversidade. Ao mesmo tempo, muitos desses patrimônios se convertem juridicamente em objetos de proteção e gestão, para que se possa ter um terreno largo de inúmeras políticas públicas que podem ser implantadas, através e por eles.

Os cemitérios históricos do século XIX-XX em Manaus e seus arredores podem produzir discussões de sistêmicas que vivem a salvaguarda do patrimônio, da identidade, da memória, da cultura e do meio ambiente em que estão inseridos.

Em um mundo, demarcado pela homogeneização, os cemitérios históricos presentes nas cidades, nos abrem uma janela para que possamos pensar e ter uma atenção especial para a infinidade de possibilidades de pesquisa que esse universo cultural congrega, e na forma especial, singular e específica, na cultura que este lugar evoca.

De fato, os cemitérios carregam uma mácula do medo¹, a propagação da doença significa na mesma proporção a propagação do temor, herança medieval e que acaba por ser revisitada constantemente entre os séculos XVII e XVIII. Durante esse período, era comum a preocupação mediante as enfermidades endêmicas. Esses cemitérios históricos inseridos em regiões centrais da cidade, mostram uma face constante na relação medo e morte, e passam a ser evitados como locais de visita histórica. Assim como potenciais lugares de memória, os cemitérios históricos têm sido relegados ao esquecimento. O que por sua vez, nos faz refletir sobre um importante desafio contemporâneo: podemos pensar que eles poderiam fazer parte de um processo que leve em consideração os fenômenos de referência a sua patrimonialização?

Segundo Regina Abreu (2015), os patrimônios servem para identificar e expressar não só as singularidades, como também, demarcar diferenças. Temos, então, a configuração de dois conceitos importantes: a originalidade e a autenticidade. Como tratar de cemitérios sem praticar uma arqueologia que tangencie o mínimo sobre as discussões em torno de identidade, da memória coletiva, e da história? Se nossos bens móveis e imóveis padecem da obsessão contemporânea do patrimonializar, os cemitérios nos dão a entrever a possibilidade de mobilizar nossas discussões em torno das questões contemporâneas importantes no presente.

¹ DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.12.



Em outras palavras, a categoria “patrimônio” “caiu na boca do povo”. Deixou de ser uma prerrogativa das elites ou das agências estatais que representavam estas elites, para ser entronizada no senso comum, nos mais diversificados rincões do planeta. A vontade de patrimonializar cresceu e se capilarizou no tecido social. E muitas têm sido as consequências deste movimento: uma delas é que patrimônio deixou de ser sinônimo de ouro, prata, bronze, coisa duradoura, para também contemplar a argila, o barro, o efêmero (ABREU, 2015, p. 13).

Destarte queremos destacar os cemitérios históricos como lugar, não só necessário, como um componente estrutural da cidade, a fim de sepultar os seus mortos, mas também um lugar que congrega os bens culturais da cidade. Ao procurar refleti-lo como um lugar possível de patrimonialização e, portanto, de ações preservacionistas, assim como um lugar de materialidade histórica que poderá ser relacionada a diversas questões e variadas pesquisas arqueológicas.

As pesquisas arqueológicas em torno dos cemitérios históricos denotam o quanto a Cultura Material desse lugar pode ser reconhecida como um código público e partilhado, ou como um código privado e particularizado. Em ambos os casos, seja na perspectiva pública ou privada, as simbologias e significados atribuídas as materialidades, a objetivação do espaço, e além disso a coexistência da carga emocional e afetiva manifestada pelos indivíduos e suas experiências estabelecem uma conexão e aproximação quanto aos apontamentos dos conceitos de memória e história. O que por sua vez implica em ponderar que a patrimonialização dos objetos é uma das faces do ofício arqueológico (FUNARI & PELEGRINE, 2009, p. 08).

Dethelefsen e Deetz (1967), ao fazer o estudo das lápides funerárias (sejam elas de pedras ou da cultura material encontrada em cima do enterramento) dos cemitérios do século XVII e XVIII, demonstraram dimensões culturais importantes sobre o contexto cultural da Nova Inglaterra. A partir desta pesquisa, diferentes perspectivas podem ser inferidas, como, por exemplo, as dimensões religiosas da época e a distribuição espacial do jazigo que refletia na estratificação da sociedade naquele período.

Outro estudo, que não poderia passar despercebido é, sem dúvida, a pesquisa de Tania Andrade Lima² (1994), não só pelo seu pioneirismo, posto que ela usou os espaços funerários numa investigação, sob o ponto de vista arqueológico, do modo de vida burguês do século XIX, assim como contribuiu para que a metodologia em arqueologia histórica fosse difundida cada vez mais no

² De morcegos e caveiras a cruzes e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. Vol.2 p. 87-150, jan./dez. 1994.



Brasil. A pesquisa elenca as possíveis mudanças ocorridas no imaginário coletivo relacionado à morte, nos cemitérios do Rio de Janeiro.

Podemos considerar que o universo funerário tem sido uma constante nos trabalhos desenvolvidos em arqueologia no Brasil, mas as pesquisas no que tangencia a Arqueologia Histórica sobre os cemitérios históricos começam a tomar maior volume após a década de 1990. Arqueologia histórica como um todo talvez seja a divisão mais incipiente na arqueologia, já que podemos notar que a mesma foi institucionalizada nos Estados Unidos por volta de 1950. Sofreu influência de bases teóricas advindas da antropologia e história, vai crescer enquanto disciplina multi e pluridisciplinar.

No Brasil, a arqueologia histórica começa a ganhar terreno após o período de 1980, com a chamada redemocratização do país. O que irá proporcionar o aparecimento de novas abordagens (LIMA, 1985; KERN, 1989; FUNARI, 2004; SYMANSKI, 2009) na pesquisa arqueológica, bem como nas premissas pós-processuais, considerando que começam a surgir trabalhos de pesquisa voltadas as minorias, ao gênero, as identidades, a paisagem, as relações de poder, entre outros. Sem contar que a Arqueologia Histórica, no Brasil, introduz uma dimensão crítico-política na arqueologia, o que fez com que a ciência desse um salto em suas análises (FUNARI, 2004, p. 2).

Além disso, há de se destacar que uso da interdisciplinaridade através dessas relações com outras ciências garante à arqueologia histórica novas possibilidades teórico-metodológicas e novas abordagens, há uma multiplicidade de interpretações. Dentre essas relações de boa vizinhança, destacamos as aproximações com a história e a antropologia.

A interdisciplinaridade, compreendida aqui como o esforço comum de duas ou mais disciplinas, relativo a problemas comuns e com intercomunicação contínua, organizando diferentes conceitos e metodologias, é uma das possibilidades que temos para atingir a maturidade das ciências que estudam o passado das sociedades humanas. A interdisciplinaridade entre a Arqueologia Histórica e a História representa a possibilidade de uma síntese criadora entre disciplinas que têm objetivos comuns, mesmo que as metodologias possam ser específicas (KERN, 1989, p. 361).

A Arqueologia Histórica tem uma importante missão bem como um largo campo de atuação nos trabalhos desenvolvidos através dos cemitérios históricos, com possibilidades amplas na compreensão do passado de diferentes contextos.

Nesse ínterim é importante observar que ao fazer uso das diferentes fontes históricas, denota uma pluralidade em sua metodologia. Dentre essas fontes, temos como destaque os



documentos de época que se estabelecem como ferramentas, que ressaltam o viés histórico e, como tal, importante para o conhecimento desses cemitérios. Essas fontes serão pesquisadas, através de um levantamento bibliográfico e documental, com um destaque aos jornais de época e os arquivos desses cemitérios (registro de óbito).

Segundo Orser (1992) esses documentos levantados sobre os cemitérios, podem fornecer informações e interpretações interessantes, bem como potencialmente significativas. “O material histórico contribui, de maneira incomensurável, para a compreensão de dados arqueológicos” (ORSER, 1992, p. 42). O que ainda de acordo com o autor, a utilização desse material documental permitirá a análise e interpretação dos fatos, das materialidades e suas interações.

Preliminarmente, essas fontes poderão trazer questões incendiárias importantes para fazer o cruzamento com a cultura material trabalhada: as lápides dos cemitérios. Entre essas questões podemos apontar os aspectos políticos (gestão da infraestrutura urbana, políticas públicas de saneamento e saúde coletiva), econômicos (inserção de investimentos financeiros, modelo econômico vigente) e culturais (assimilação e introdução de “status de modernidade e elitistas) que influenciaram a dinâmica e produção cemiterial no pretérito. Conforme estará disposto no decorrer desta pesquisa.

Esses documentos de época se constituem num elemento metodológico fundamental para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas sobre os cemitérios históricos do século XIX-XX, posto que, irá nos proporcionar uma noção de inter-relação entre a cultura material trabalhada e o contexto da época.

Pressupõe-se entrever, a partir de então, diversas interfaces possíveis para o desenvolvimento de pesquisas em cemitérios, tais como as transformações ocorridas na sociedade do final do século XIX e início do século XX, enumeradas abaixo:

- 1- Quais as doenças mais comuns e, como estas poderiam influenciar no modo de viver da sociedade;
- 2- Como as lápides podem ser indicativos estilísticos de época;
- 3- De que forma é possível entrevê-las como patrimônio material;
- 4- Como esses cemitérios eram importantes para o contexto e desenvolvimento da cidade e de seu entorno.

Orser (1992) aponta que a Arqueologia Histórica em seu foco (passado recente ou moderno) acaba por acionar métodos, aspectos e artefatos que ainda estão sendo usados contemporaneamente. Seria o caso de uma lápide funerária do final do século XIX, que pode ter



em sua narrativa a interpretação de um visitante contemporâneo, que a enxergará através de suas expectativas, das suas informações, e principalmente de suas lembranças. De certa maneira ele negociará significados, representando a cultura material, o artefato, como patrimônio, como herança.

É importante sobretudo valorizar os arquivos de cemitério, esse entrecruzamento com as lápides e um estudo espacial como forma de alcançarmos as memórias coletivas dos agentes que compõem esta pesquisa.

O reflexo das transformações de um período

É importante perceber que todos esses cemitérios fazem parte de um contexto muito peculiar da história de Manaus, o período entre o final do século XIX e início do século XX.

Os anos de 1880 a 1920, convencionalmente chamados de Belle époque na história da região amazônica, são caracterizados pela crença na prosperidade e no progresso material. Esse período é a expressão da euforia que marca a sociedade burguesa amazonense e paraense que ostenta suas conquistas materiais baseadas nas redes comerciais estabelecidas a partir da economia da borracha (DAOU, 2007, p. 7).

Por outro lado, é um período rememorado a partir de uma nostalgia burguesa. A memória da Época da borracha, naquela que foi a Paris dos trópicos, ainda é muito viva para aqueles que a experienciaram e para os que ouviram falar sobre a mesma. A memória valorizada é aquela da “cidade que surgiu no meio da selva por encantamento” (DIAS, 2007, p. 8). A cidade dos barões de café, dos arautos, produziu e ainda produz certo encantamento inebriante.

No caso, entendemos por modo de vida burguês as formas de comportamento decorrentes da ideologia de privatização que se consolidou na Europa ao longo do século XIX, paralelamente aos avanços da industrialização, valorizando o individualismo, as fronteiras entre o público e o privado, o universo familiar e a ritualização da vida cotidiana, a acumulação de capital (tanto real quanto simbólico), os critérios de “respeitabilidade”, a fetichização do consumo e a ascensão social (LIMA, 1995, p. 2).

De fato, as transformações empreendidas durante o período de 1880 a 1920 reclassificaram o status social de tal forma que imprimiram numa memória comum a impressão de um tempo



magnífico, fruto da lembrança em que apenas se pondera os valores indicativos de uma economia internacional.

Os fatos históricos e acontecimentos são, de certa maneira, trabalhados em nossas memórias. Em seus vieses, a lembrança que é individual, pode passar a ser coletiva, bem como a lembrança que é coletiva passa a ser individual. Nossas noções de realidade podem estar atreladas a noções de memórias. E estas, entendidas como fenômeno coletivo e social, são suscetíveis a construções, flutuações, transformações e mudanças constantes (POLLACK, 1992, p. 200-212).

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. (POLLACK, 1992, p. 11- 22).

Essa memória herdada, sem dúvida, nos remete a nossa capacidade finita de guardá-la. Nossa capacidade de relembrar é sempre inexata e falha. Assim estamos sempre em busca de mecanismos que sustentem nossas lembranças (JONES, 2007, p. 251). Dentre esses mecanismos está a solidez e robustez que creditamos à Cultura Material por nós trabalhada. É como se a "história em si" precisasse de unidade e credibilidade atestada muitas vezes por nossos objetos.

Assim em algum momento de nossa pesquisa teremos que lidar com os conceitos ligados a certas memórias sobre fatos e acontecimentos históricos ligados ao nosso objeto de estudo. Essas lembranças podem fazer parte das memórias coletivas, e que nos são lembradas constantemente por outros, mesmo que tenham sido eventos vividos somente por nós. Eles passam a ser acontecimentos vividos por tabela (HALBWACHS, 2013, p. 30).

Sendo a memória dos cemitérios históricos uma força sistematizada que envolve não só o entendimento de suas circunstâncias, como sua finalidade, para além de seus poderes simbólicos e discursivos para sociedade sua memória social pode se constituir também, num arcabouço importante nas discussões sobre patrimônio cultural, e para a memória socioeconômica de uma cidade.



As lápides funerárias dos cemitérios do século XIX nos dão um vislumbre sobre possibilidades de pesquisa que atentem para os conceitos de memória e identificação. Em que medida se tem esse leque de possibilidades? Qual a memória relegada a nós através das lápides funerárias dos cemitérios de uma Manaus entre os anos de 1880 a 1920?

Tal perspectiva contempla um exercício que dinamiza o Patrimônio de forma a torná-lo significativo para aqueles que visitam os cemitérios históricos. E, de certa maneira, um desafio dessa educação imaterial já que a pesquisa prevê a continuação, manutenção e preservação, de parte da história dos costumes e cotidiano da Manaus entre os anos de 1880 e 1920. Afinal, precisamos nos dar conta que a divulgação do conhecimento desses cemitérios históricos é tão importante quanto à própria pesquisa e a preservação dessa história.

Partilhamos de uma perspectiva em que os cemitérios históricos de Manaus e seu entorno podem ser pontos chaves no alcance e manutenção de nossas memórias e identidades. Dentro de sua característica importante, já que são portadoras de um conjunto de significados que intermediam nossa vida social. Sua relevância social e simbólica pode passar despercebida, assim como sua repercussão subjetiva em cada um de nós, justamente por conta de sua proximidade, sua familiaridade e obviedade (GONÇALVES, 2007, p. 16).

Antes de tudo, a sensibilização se faz premente, em relação ao valor dos referidos cemitérios históricos, atendendo não só a sua relação com as implicações históricas, sociais e culturais, como também a dinâmica de dinamização, e integração dos cemitérios históricos, nos circuitos culturais e turísticos da cidade, aplicada através das interpretações patrimoniais. Essas interpretações estão relacionadas as variações que o patrimônio apresenta desde de seus apontamentos conceituais e sua efetivação como política pública e que contribuem na construção simbólica e social no contexto e ambiência cultural. Dentre elas, a educação patrimonial, utilizada como recurso e ferramenta na difusão e reconhecimento dos bens culturais, capazes de promover a compreensão desses espaços como elementos sócio históricos. Sustentando a ideia de patrimônio como um discurso inovador, sustentável e participativo, através da divulgação e da valorização de uma pesquisa com fins documentais e materiais analisados.



Referências bibliográficas

ABREU, Regina Maria do Rego Monteiro de. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, Cécile. (Org.); DODEBEI, Vera (Org.). **Memória e novos patrimônios**. 1. ed. Marseille: Open Edition Press, 2015. v. 1, p. 67-93.

DAOU, Ana Maria. **Belle époque amazônica**. Rio de Janeiro: editora: Zahar/ coleção: Descobrindo o Brasil, 2007.

DETHLEFSEN, Edwin; DEETZ, James. Eighteenth century cemeteries: a demographic view. **Historical Archaeology**. Vol I, 1967.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do fausto**: Manaus, 1890-1920. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo A. Teorias e métodos na arqueologia contemporânea: o contexto da arqueologia histórica. **Mneme Revista de Humanidades**, Caicó, v. 6, n. 13, p. 1-5, dez. 2004.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio Janeiro. Edição: Jorge Zahar, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Museu, memória e cidadania: Rio de Janeiro, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

JONES, Andrew. **Memory and material culture**: tracing the past in prehistoric Europe, Cambridge University Press, 2007.

KERN, Arno Alvarez. A Arqueologia. Histórica, a História e os Trinta Povos das Missões. **Estudos Iberoamericanos**, v. 15, n. 2, p. 357-68, 1989.

LIMA, Tania Andrade. De morcegos e caveiras a cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidade sociais). **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Ser. Vol.2 p. 87-150, jan./dez. 1994.

LIMA, Tania Andrade. **Pratos e mais pratos**: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX* Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Ser. v.3 p.129-191 jan./dez. 1995.

ORSER JR., Charles E. **Introdução à arqueologia histórica**. Belo Horizonte: Oficina de livro LTDA, 1992.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos históricos**. Rio de Janeiro: vol. 5, n. 10, 1992. p. 200-212.

SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS. IN: **Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira**. Organizadores: Walter Fagundes Morales e Flavia Prado Moi. Editora: Annablume/Acervo; 2009.